



ALTERNÂNCIA
Escola Profissional

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Ano Letivo 2024/2025



ÍNDICE

1. Enquadramento da Organização	3
1.1 Objetivos Estratégicos – Enquadramento da Ação	4
2. Caracterização da População Escolar e da Oferta Formativa	5
2.1 Evolução da População Escolar	6
3. Organização da Resposta Educativa	8
3.1 Monitorização e Intervenção Precoce	8
3.2 Promoção do Sucesso e Regulação das Aprendizagens	8
3.3 Estratégias Pedagógicas e Inovação	9
3.4 Envolvimento dos Alunos e das Famílias	9
3.5 Articulação com o Meio e Orientação para o Futuro	10
3.6 Planeamento, Execução e Regulação	10
4. Análise dos Resultados	11
4.1 Indicadores do Processo Educativo	11
4.2 Qualidade das Aprendizagens	13
4.3 Satisfação dos Stakeholders	14
4.4 Impacto dos Percursos Formativos (EQAVET)	16
4.5 Síntese da Análise dos Resultados	17
5. Execução do Plano Anual de Atividades (PAA)	19
6. Recursos Humanos	21
6.1 Organização e Funcionamento das Equipas	21
6.2 Avaliação de Desempenho	21
6.3 Formação e Desenvolvimento Profissional	22
7. Plano de Ações de Melhoria	23
7.1 Eixos de Intervenção	24
8. Conclusão	25

1. ENQUADRAMENTO DA ORGANIZAÇÃO

O presente Relatório de Autoavaliação insere-se no âmbito do Sistema de Garantia da Qualidade da Alternância – Escola Profissional, alinhado com o Quadro EQAVET e interpretado à luz de uma abordagem integrada de gestão da qualidade, próxima dos referenciais do modelo CAF Educação. Mais do que um exercício descritivo, este documento constitui um instrumento de leitura crítica do funcionamento organizacional, orientado para a compreensão da relação entre meios, processos e resultados.

A análise desenvolvida assenta na integração de diferentes fontes de evidência, nomeadamente indicadores de desempenho, evolução das matrículas ao longo do ano letivo, execução do plano anual de atividades, enquadramento estratégico da organização e caracterização da população escolar.

A escola desenvolve a sua atividade num contexto educativo exigente, marcado por uma população escolar numerosa e heterogénea, com uma média anual de cerca de 560 alunos, distribuídos por cursos profissionais e cursos de educação e formação, organizados em três polos de funcionamento – São Mamede de Infesta, Guifões e Ezequiel Campos.

A este contexto acresce a presença significativa de alunos provenientes de países africanos de língua oficial portuguesa, aproximadamente 75 no ano letivo em análise, muitos dos quais com percursos educativos descontínuos e sujeitos a mobilidade internacional, bem como uma forte incidência de alunos oriundos de contextos socioeconómicos vulneráveis.

Esta realidade não é acessória. É estruturante. E condiciona de forma direta a leitura dos resultados.

A análise integrada dos dados permite identificar não apenas resultados, mas padrões de funcionamento do sistema, sendo possível reconhecer um problema estrutural que atravessa diferentes indicadores e condiciona a eficácia global da organização. É nesta identificação do problema-núcleo que assenta o presente relatório.

A ação da Alternância – Escola Profissional encontra-se enquadrada no seu Projeto Educativo, que define as linhas orientadoras da intervenção pedagógica e organizacional, assentes numa forte dimensão de inclusão, equidade e resposta à diversidade dos públicos.

O Plano Anual de Atividades constitui a operacionalização anual dessas orientações estratégicas, traduzindo em ações concretas os objetivos definidos no Projeto Educativo e assegurando a sua concretização no quotidiano da escola.

1.1 Objetivos Estratégicos - Enquadramento da Ação

A atuação da Alternância – Escola Profissional encontra-se orientada por um Projeto Educativo (PE) que assume como eixo central a promoção de uma escola inclusiva, equitativa e orientada para o sucesso de todos os alunos, com especial atenção a públicos em situação de vulnerabilidade social, educativa e cultural.

A identidade da escola constrói-se, assim, numa lógica de resposta diferenciada, caracterizada pela capacidade de acolhimento de perfis diversificados, pela valorização de percursos formativos alternativos e pela criação de oportunidades reais de qualificação e integração socioprofissional. Esta missão traduz-se numa intervenção educativa que articula exigência formativa com proximidade pedagógica, procurando garantir não apenas a certificação, mas a construção de trajetórias de vida sustentadas.

O Plano Estratégico da organização reforça esta orientação, definindo como prioridades a redução do abandono escolar, a melhoria da assiduidade e do sucesso modular, o aumento da taxa de conclusão e o reforço da empregabilidade dos diplomados. Estas prioridades evidenciam uma leitura clara dos desafios estruturais da escola, assumindo como foco central a estabilidade dos percursos formativos e a eficácia dos processos pedagógicos.

Neste enquadramento, o Plano Anual de Atividades constitui o instrumento de operacionalização anual das linhas estratégicas definidas, traduzindo em ações concretas os princípios do PE e os objetivos do Plano Estratégico. A sua implementação permite mobilizar a comunidade educativa, promover experiências formativas e reforçar a ligação ao contexto social e profissional. No âmbito do seu Projeto Educativo e Plano Estratégico, a Alternância – Escola Profissional definiu como áreas prioritárias de intervenção dois eixos fundamentais:

Sucesso e Integração Escolar dos Alunos(as)

- Combater o abandono escolar.
- Promover o sucesso escolar.
- Aumentar a taxa de conclusão na EFP.
- Aumentar a taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos dos(as) diplomados(as).

Relação/ Integração Escola - Comunidade

- Fomentar a interação Escola com meio envolvente.
- Incentivar a participação dos(as) encarregados(as) de educação (EE)/responsáveis educativos(RE) na escola.



Estas áreas de intervenção refletem uma abordagem integrada da ação educativa, articulando dimensões pedagógicas, sociais e comunitárias, e constituem o referencial orientador para o planeamento e implementação das atividades desenvolvidas pela escola.

A leitura dos resultados do ano letivo 2024/2025 evidencia que a organização mantém uma forte coerência entre a sua identidade, os seus objetivos estratégicos e as ações desenvolvidas. Contudo, revela igualmente a existência de um desfasamento entre a intenção estratégica e o impacto efetivo ao nível dos percursos dos alunos, particularmente nos primeiros momentos da formação.

Esta tensão entre missão, estratégia e resultados constitui o principal eixo de análise do presente relatório e o ponto de partida para a evolução do sistema de qualidade da organização.

2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR E DA OFERTA FORMATIVA

A análise da evolução da oferta formativa e do número de alunos ao longo dos últimos anos letivos evidencia uma tendência de crescimento e consolidação da atividade da Alternância – Escola Profissional. Verifica-se um aumento do número de turmas e de alunos entre os anos letivos 2022/2023 e 2024/2025, refletindo a capacidade da escola para atrair e integrar um número crescente de formandos, bem como o reconhecimento da sua oferta formativa no contexto educativo e social envolvente.

Este crescimento, ainda que positivo do ponto de vista organizacional, traduz-se igualmente num aumento da complexidade da intervenção pedagógica, exigindo uma maior capacidade de acompanhamento individualizado dos alunos, particularmente no que respeita à assiduidade, progressão ao longo do percurso formativo e prevenção do abandono.

A análise comparativa entre anos letivos permite, assim, identificar não apenas uma expansão da oferta, mas também a necessidade de reforço dos mecanismos de monitorização e intervenção, de forma a assegurar que o aumento do número de alunos se traduz efetivamente em melhoria dos resultados educativos.

Tipologia	Designação do curso	N.º de Turmas/ N.º de Alunos					
		<u>22 / 23</u>		<u>23 / 24</u>		<u>24 / 25</u>	
		N.º	T/GF	N.º	T/GF	N.º	T/GF
Curso Profissional	Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria	3	44	3	41	2.5	51
Curso Profissional	Técnico(a) de Restaurante /Bar	2	37	3	40	2.5	49
Curso Profissional	Técnico(a) de Massagem de Estética e Bem-estar	3	46	3	40	2.5	26
Curso Profissional	Técnico de Instalações Elétricas	3	47	3	43	2	48
Curso Profissional	Cabeleireiro	3	59	3	54	2.5	63
Curso Profissional	Técnico(a) de Geriatria	1	23	1	33	2	29
Curso Profissional	Técnico(a) de Ação Educativa	--	--	1	16	2	43
Curso Profissional	Esteticista	--	--	--	--	1	29
Curso Profissional	Técnico(a) Auxiliar de Saúde	--	--	--	--	1	28
Curso Profissional	Técnico(a) de Fotografia	--	--	--	--	1	27
TOTAL		15	256	17	267	19	393
CEF-T2	Assistente de Cabeleireiro(a)	2	36	2	35	2	38
CEF-T2	Cozinheiro(a)	1	10	1	16	1	14
CEF-T2	Eletricista de Instalações	2	34	2	34	2	33
CEF-T2	Empregado(a) de Restaurante/Bar	2	35	2	30	2	27
CEF-T2	Pasteleiro(a)/Padeiro(a)	2	29	2	34	2	31
CEF-T2	Operador(a) de Informática	--	--	1	19	2	25
CEF-T3	Assistente de Cabeleireiro(a)	--	--	--	----	1	28
TOTAL		9	144	10	168	12	194

Os dados apresentados evidenciam que o crescimento da oferta formativa e da população escolar não é neutro do ponto de vista dos resultados, introduzindo uma maior pressão sobre os processos pedagógicos e os mecanismos de acompanhamento dos alunos.

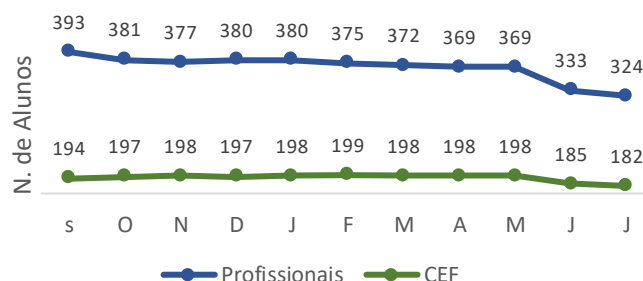
Este aumento de escala constitui, assim, um fator estruturante na análise dos indicadores de desempenho da escola, nomeadamente ao nível do absentismo, abandono e sucesso modular.

2.1 Evolução da população escolar

A análise da evolução da população escolar ao longo do ano letivo 2024/2025 permite compreender a dinâmica de entradas e saídas de alunos e avaliar a capacidade da escola em captar, integrar e manter os alunos nos diferentes anos e percursos formativos.

A leitura da evolução mensal do número de alunos evidencia uma dinâmica marcada por uma elevada mobilidade dos alunos ao longo do ano letivo, mais acentuada nos cursos profissionais, contrastando com uma maior estabilidade verificada nos cursos de educação e formação.

Evolução da população escolar ao longo do ano letivo 2024-2025

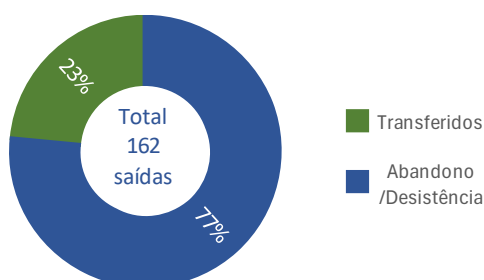


Os cursos profissionais concentram maior instabilidade, particularmente nos primeiros anos, o que se encontra também associado ao perfil etário dos alunos, e à obtenção da maioridade.

O número de alunos no início do ano letivo (589) situou-se acima do número de vagas aprovadas em candidatura (560), refletindo a forte capacidade de captação da escola e a sua relevância no contexto educativo e social envolvente. Esta opção traduz uma resposta deliberada às características da população escolar e ao seu histórico de mobilidade, marcada por percursos não lineares e por entradas ao longo do ano. A taxa de mobilidade é calculada com base no número total de alunos que frequentaram o sistema ao longo do ano.

MOBILIDADE: 24%

Taxa de mobilidade da população escolar 2024-2025



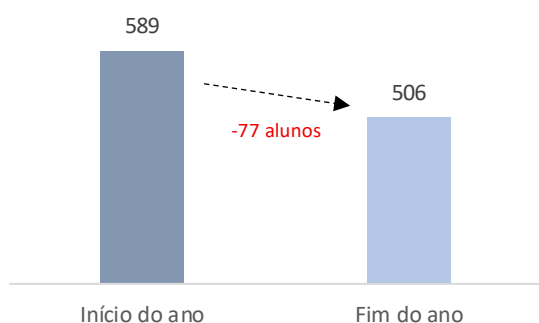
		Frequentaram no total	Desistiram Abandonaram Transferidos	%
Profissionais	1º Anos	275	111	40%
	2º Anos	124	14	11%
	3º Anos	50	2	4%
	Total Absoluto	449	127	28%
	Média por ano escolar			19%
CEF	1º Anos	136	24	18%
	2º Anos	80	11	14%
	Total Absoluto	216	35	16%
	Média por ano escolar			16%
TOTAL 24-25		665	162	24%

A leitura da mobilidade da população escolar permite compreender a natureza das saídas registadas, constituindo a base para a análise da estabilidade dos percursos formativos. Por um lado, parte das saídas corresponde a transferências, não se traduzindo necessariamente em abandono definitivo do sistema educativo. Por outro lado, a elevada mobilidade (24%) não se traduz inteiramente numa perda efetiva de alunos, uma vez que a redução entre o início e o fim do ano letivo foi de 14%, significativamente inferior à perceção de abandono associada à mobilidade registada ao longo do ano.

ESTABILIDADE DOS PERCURSOS FORMATIVOS: 86%

Retenção de alunos

Varição da população escolar entre o início e o final do ano letivo 2024-2025



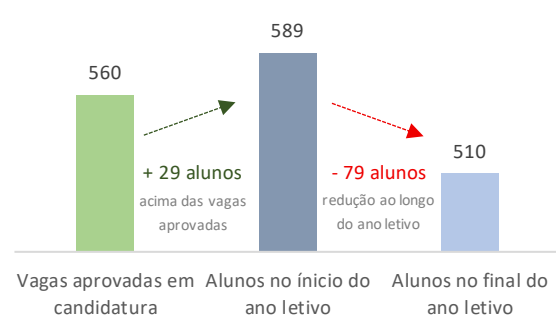
		N.º de alunos no início do ano	N.º de alunos no fim do ano	Perda de alunos relativa
Profissionais	1º Anos	221	165	25%
	2º Anos	122	111	9%
	3º Anos	50	48	4%
	Total Absoluto	393	324	18%
	Média por ano escolar			13%
CEF	1º Anos	116	113	3%
	2º Anos	80	69	14%
	Total Absoluto	196	182	7%
	Média por ano escolar			8%
	TOTAL 24-25	589	506	14%

A Alternância mantém 86% dos alunos que iniciou o ano, demonstrando capacidade de integração, acompanhamento e gestão de percursos formativos num contexto de elevada dinâmica.

Paralelamente, a relação entre o número de vagas aprovadas em candidatura (560) e o número de alunos no final do ano (506) demonstra uma taxa de manutenção de 90%, clarificando a capacidade da escola para assegurar níveis de frequência próximos do expectável, mesmo num contexto de grande mobilidade.

EFICIÊNCIA ORGANIZACIONAL: 90%

Taxa de manutenção das vagas do ano letivo 2024-2025



		N.º de vagas aprovadas em candidatura	N.º de alunos no fim do ano	Manutenção das vagas
Profissionais	1º Anos	197	165	84%
	2º Anos	117	111	95%
	3º Anos	50	48	96%
	Total Absoluto	364	324	89%
	Média por ano escolar			92%
CEF	1º Anos	116	113	97%
	2º Anos	80	69	86%
	Total Absoluto	196	182	93%
	Média por ano escolar			92%
	TOTAL 24-25	560	506	90%

Apesar da instabilidade dos percursos, a escola mantém níveis consistentes de estabilidade e eficiência organizacional.

A análise integrada evidencia uma elevada circulação de alunos ao longo do ano letivo, com 665 alunos a passarem pelo sistema e 162 situações de desistência, abandono ou transferência, correspondendo a uma taxa de mobilidade de 24%. Contudo, esta mobilidade não se traduz numa perda efetiva equivalente, uma vez que a comparação entre o número de alunos no início e no final do ano letivo revela uma redução efetiva de 14%, correspondendo a uma taxa de permanência de 86%. Paralelamente, a escola assegura 90% dos alunos expectáveis face às vagas aprovadas, evidenciando capacidade de captação, integração e gestão dos percursos formativos num contexto de elevada complexidade.

3. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA EDUCATIVA

Face à dinâmica de mobilidade da população escolar e aos desafios identificados na análise dos indicadores, nomeadamente ao nível da assiduidade, progressão e estabilidade dos percursos formativos, a organização da resposta educativa assume-se como um eixo central de intervenção da escola.

Neste enquadramento, a resposta educativa assenta numa gestão integrada dos percursos formativos, orientada para a qualidade das aprendizagens, a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos, em alinhamento com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A escola assegura uma estruturação coerente dos percursos formativos, promovendo a articulação vertical e horizontal do currículo, bem como a integração de atividades de natureza cultural, científica, artística e técnica, ajustadas às características da população escolar e às necessidades da comunidade envolvente.

3.1 Monitorização e intervenção precoce

A monitorização do percurso dos alunos é realizada de forma sistemática e contínua, através da análise regular da assiduidade, do comportamento, do empenho e da progressão nas aprendizagens.

São implementados mecanismos de sinalização precoce de situações de risco, nomeadamente absentismo, desmotivação ou dificuldades de aprendizagem, permitindo desencadear intervenções atempadas e diferenciadas.

Estas intervenções envolvem a articulação entre diretores de turma, diretores de curso, equipa pedagógica, serviços de psicologia e orientação e estruturas de suporte à inclusão, designadamente a EMAEI, podendo ainda mobilizar entidades externas sempre que necessário.

3.2 Promoção do sucesso e regulação das aprendizagens

A escola desenvolve práticas sistemáticas de acompanhamento da progressão dos alunos, com levantamento contínuo dos módulos em atraso e definição de estratégias de recuperação ajustadas.

São implementadas medidas de apoio pedagógico diferenciado, incluindo recuperação modular, trabalho autónomo orientado, apoio individualizado e práticas de aprendizagem cooperativa, promovendo a superação de dificuldades e a continuidade dos percursos formativos.

A avaliação das aprendizagens assume um carácter predominantemente formativo, sendo utilizada como instrumento de regulação do processo de ensino e aprendizagem, com devolução regular de informação aos alunos e articulação entre docentes para garantir a consistência e fiabilidade das decisões pedagógicas.

3.3 Estratégias pedagógicas e inovação

A prática pedagógica da escola assenta na diversificação de metodologias de ensino e na criação de contextos de aprendizagem significativos, promovendo a articulação entre teoria e prática e reforçando o envolvimento dos alunos no seu percurso formativo.

Neste âmbito, são privilegiadas abordagens centradas no aluno, que valorizam a aprendizagem ativa, o trabalho colaborativo, a resolução de problemas e o desenvolvimento de competências transversais, ajustadas às características da população escolar.

A operacionalização destas estratégias concretiza-se através de atividades práticas, projetos interdisciplinares e experiências em contexto real ou simulado, promovendo a aplicação dos conhecimentos adquiridos e a aproximação às exigências do contexto profissional.

Neste enquadramento, a escola estrutura um conjunto de dispositivos pedagógicos de enriquecimento curricular que funcionam como extensão do currículo e como espaços privilegiados de consolidação das aprendizagens.

Estes dispositivos organizam-se em diferentes áreas de intervenção pedagógica, nomeadamente:

- práticas simuladas nas áreas de hotelaria, restauração e cuidados pessoais
- produção de conteúdos digitais e comunicação institucional
- desenvolvimento de projetos de empreendedorismo e literacia financeira
- participação em iniciativas de sustentabilidade ambiental e cidadania ativa
- envolvimento em projetos artísticos, culturais e de expressão
- desenvolvimento de competências técnicas em áreas tecnológicas e energéticas

Através destes contextos, os alunos têm oportunidade de aplicar conhecimentos em situações concretas, desenvolver autonomia e reforçar competências técnicas e sociais, contribuindo para a melhoria do seu desempenho escolar e para a preparação para a formação em contexto de trabalho e integração socioprofissional.

Paralelamente, estas estratégias promovem a interdisciplinaridade, a inclusão e a ligação à comunidade, constituindo um elemento estruturante da resposta educativa e um fator relevante na promoção do sucesso e da permanência dos alunos.

3.4 Envolvimento dos alunos e das famílias

A escola promove o envolvimento ativo dos alunos na vida escolar, incentivando a sua participação em projetos, atividades e iniciativas que contribuem para o desenvolvimento pessoal, social e cívico.

São desenvolvidos mecanismos de comunicação regulares com os encarregados de educação, assegurando o seu envolvimento no acompanhamento do percurso escolar dos alunos e na definição de estratégias de intervenção, sempre que necessário.

3.5 Articulação com o meio e orientação para o futuro

A escola desenvolve uma forte articulação com o tecido empresarial e institucional, promovendo parcerias que contribuem para a qualidade das aprendizagens e para a integração socioprofissional dos alunos.

São dinamizadas visitas a empresas, instituições de ensino superior e entidades externas, bem como sessões com profissionais de diferentes áreas, proporcionando aos alunos contacto com contextos reais de trabalho e formação.

No âmbito da orientação vocacional e profissional, são desenvolvidas atividades de preparação para a inserção no mercado de trabalho, incluindo elaboração de curriculum vitae, simulação de entrevistas e apoio à definição de percursos de vida.

3.6 Planeamento, execução e regulação

A ação educativa é enquadrada pelo Projeto Educativo e operacionalizada através do Plano Anual de Atividades, assegurando a coerência entre os objetivos estratégicos e as práticas desenvolvidas.

São implementados mecanismos de autorregulação, monitorização e avaliação das práticas pedagógicas, incluindo momentos de reflexão conjunta, trabalho colaborativo entre docentes e análise da eficácia das estratégias adotadas, permitindo o ajustamento contínuo da ação educativa.

Este conjunto de práticas evidencia uma resposta educativa estruturada, orientada para a gestão da complexidade dos percursos e para a promoção da continuidade e sucesso dos alunos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados do processo educativo deve ser interpretada à luz da análise previamente realizada sobre a evolução da população escolar, marcada por uma elevada mobilidade dos alunos, bem como pela capacidade da organização de acompanhar percursos não lineares e promover a continuidade das aprendizagens.

Assim, os indicadores apresentados nos pontos seguintes são objeto de uma leitura integrada, que considera não apenas os resultados obtidos, mas também o contexto em que estes se produzem, nomeadamente ao nível da mobilidade da população escolar, da diversidade de perfis dos alunos e das estratégias de resposta educativa implementadas.

Neste enquadramento, procede-se à análise dos principais indicadores de desempenho da organização, abrangendo o processo educativo, a qualidade das aprendizagens, a satisfação dos stakeholders e o impacto dos percursos formativos.

4.1 Indicadores do processo educativo

A análise dos indicadores do processo educativo permite avaliar a evolução dos alunos ao longo do percurso formativo, considerando diferentes dimensões: assiduidade, progressão das aprendizagens, transição de ano e conclusão dos cursos.

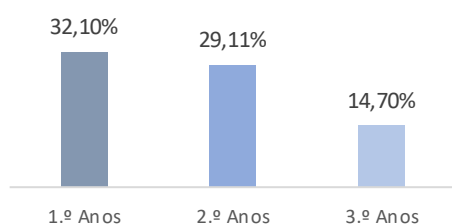
A leitura destes indicadores é realizada tendo por referência os resultados do ano letivo anterior, permitindo identificar tendências de evolução e compreender o impacto das estratégias implementadas pela escola, em articulação com os objetivos e metas definidos internamente.



Absentismo

A análise da assiduidade evidencia uma taxa de absentismo de 25,29% nos cursos profissionais e de 11,69% nos cursos CEF, revelando diferenças significativas entre tipologias formativas.

Profissionais: 25,29%



CEF: 11,69%



Verifica-se um agravamento face ao ano letivo anterior, afastando-se dos níveis de referência definidos pela escola, particularmente nos cursos profissionais, refletindo os desafios associados à faixa etária, à heterogeneidade de percursos e à instabilidade destes alunos.

O absentismo assume, assim, um papel crítico no contexto dos cursos profissionais, com impacto direto na progressão das aprendizagens e na consecução das metas associadas ao sucesso escolar.



Taxa de Sucesso

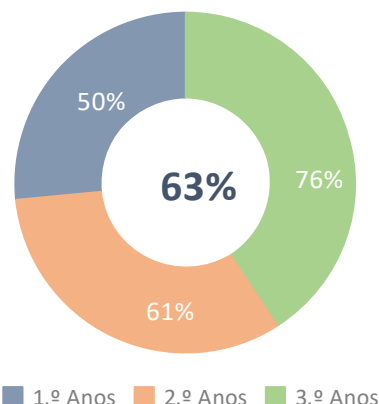
Módulos concluídos

Nos cursos profissionais, a análise dos módulos em atraso apresenta uma taxa de 37 %, correspondendo a uma taxa de 63% de módulos concluídos.

Estes valores indicam a existência de dificuldades na progressão regular das aprendizagens ao longo do percurso formativo, ainda que a maioria dos módulos tenha sido concluída.

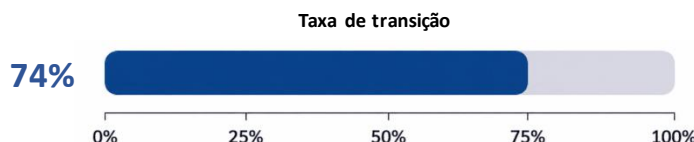
A elevada mobilidade e os percursos não lineares contribuem para a acumulação de atrasos, exigindo estratégias de recuperação e acompanhamento pedagógico contínuo. Como tal, apesar do volume significativo de módulos em atraso, a Alternância assegura a progressão dos alunos através de mecanismos de recuperação modelar.

Taxa de Módulos Concluídos com Sucesso



Taxa de Transição

Analisando a taxa de transição, os cursos profissionais apresentam uma taxa de 74%, evidenciando que a maioria dos alunos prossegue o seu percurso formativo para o ano seguinte.



Este dado reforça a ideia de que a Alternância privilegia a permanência dos alunos e a continuidade dos percursos, sendo a progressão acompanhada por mecanismos de recuperação e regularização de módulos, como já referido anteriormente.

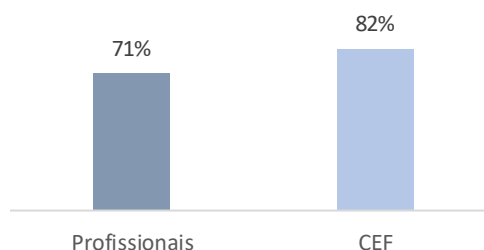


Taxa de Conclusão

A comparação entre a taxa de conclusão e a taxa de módulos concluídos afirma a existência de processos de recuperação e regularização ao longo do percurso, permitindo que uma parte significativa dos alunos finalize a sua formação com sucesso.

77% dos alunos concluíram o seu percurso formativo, o que evidencia a capacidade significativa da Alternância para conduzir os alunos à conclusão dos seus percursos, mesmo num contexto marcado por elevada mobilidade e instabilidade.

Taxa de Conclusão



Importa referir que este indicador não segue a metodologia de cálculo do EQAVET, incidindo sobre o universo de alunos presentes no início do ano letivo, o que permite uma leitura mais ajustada à dinâmica real dos percursos formativos da escola.

4.2 Qualidade das Aprendizagens

A análise da qualidade das aprendizagens permite avaliar o desempenho dos alunos ao nível da consolidação dos conhecimentos, da aplicação de competências e na adequação dos perfis de saída às exigências do contexto profissional.

Os resultados alcançados derivam da estratégia pedagógica da Alternância, fortemente orientada para a valorização das aprendizagens em contexto prático, para a articulação com o Plano Anual de Atividades (PAA) e para a promoção de experiências formativas diversificadas ao longo do percurso dos alunos, permitindo aos alunos consolidar aprendizagens em contextos aplicados e desenvolver competências de autonomia, planeamento e execução

1

Média global das P.A.P.'s Prova de Aptidão Profissional

A Prova de Aptidão Profissional (PAP), enquanto momento de síntese e demonstração das competências adquiridas, apresenta uma média de 16,13 valores, evidenciando uma melhoria face ao ano letivo anterior.

16,13

EVOLUÇÃO POSITIVA

+ 2,12 valores
face a 23-24

2

Média global de FCT Formação em Contexto de Trabalho

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT), com uma média de 15,76 valores, evidencia um desempenho positivo na aplicação das aprendizagens em ambiente real, traduzindo a capacidade dos alunos para transferir conhecimentos e competências para contextos profissionais.

15,76

EVOLUÇÃO POSITIVA

+ 0,86 valores
face a 23-24

3

Satisfação das entidades de acolhimento da FCT

O grau de satisfação das entidades de acolhimento da FCT (3,48) reforça esta leitura, evidenciando uma perceção externa positiva relativamente ao desempenho dos alunos. Este indicador reflete não apenas as competências técnicas, mas também competências transversais, como responsabilidade, autonomia e capacidade de adaptação, desenvolvidas ao longo do percurso formativo.

3,48

EVOLUÇÃO POSITIVA

+ 0,18 pontos
face a 23-24

4

Média global das classificações finais

Por sua vez, a média global das classificações finais dos cursos (13,68 valores) traduz a consolidação das aprendizagens ao longo do ciclo de formação, refletindo o impacto das estratégias pedagógicas adotadas.

13,68

EVOLUÇÃO POSITIVA

+ 1,56 valores
face a 23-24

A análise integrada destes indicadores evidencia uma evolução positiva ao nível das aprendizagens, sustentada numa abordagem pedagógica centrada na prática, na contextualização e na promoção de experiências formativas significativas.

4.3 Satisfação dos Stakeholders

A análise da satisfação dos stakeholders permite avaliar a perceção dos diferentes intervenientes relativamente ao funcionamento da organização, à qualidade dos serviços prestados e ao impacto da ação educativa.



De forma global, os resultados evidenciam níveis elevados de satisfação, ainda que com diferenças entre os vários grupos, que importa analisar de forma diferenciada.



Pessoal Não Docente

Os resultados evidenciam um nível de satisfação muito elevado, com 96% de avaliações positivas, destacando-se uma perceção particularmente favorável relativamente ao funcionamento da organização, à liderança e às condições de trabalho.

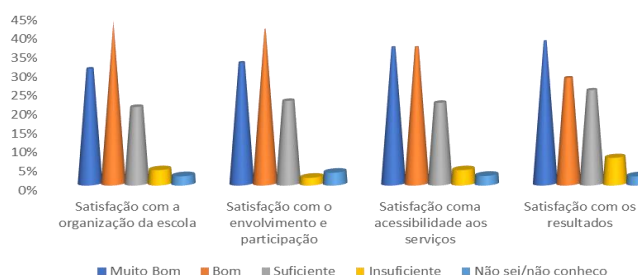
A avaliação apresenta uma elevada concentração nas categorias “Muito Bom” e “Bom”, evidenciando um clima organizacional positivo e um reconhecimento do trabalho desenvolvido ao nível da gestão e do apoio institucional.



Encarregados de Educação

Os encarregados de educação apresentam igualmente um nível de satisfação elevado, com 93% de avaliações positivas, evidenciando uma perceção globalmente favorável relativamente à organização da escola, à qualidade do ensino e ao acompanhamento dos alunos.

Destacam-se, em particular, os níveis de satisfação associados ao ambiente educativo, ao respeito e ao funcionamento geral da escola, ainda que se verifique alguma dispersão de respostas em dimensões relacionadas com os serviços e a comunicação.

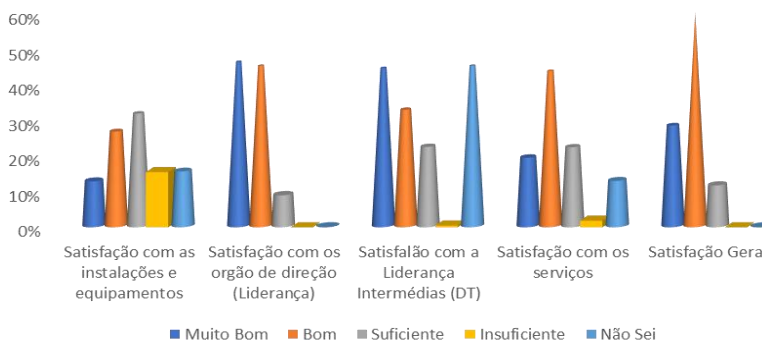




Encarregados de Educação

Os docentes evidenciam níveis elevados de satisfação (91,16%), particularmente ao nível da liderança, que surge como uma das dimensões mais valorizadas.

A avaliação global reflete uma perceção positiva do funcionamento da escola e da organização do trabalho, embora se identifiquem algumas áreas com maior heterogeneidade de respostas, nomeadamente ao nível das instalações e equipamentos e de alguns serviços de apoio.



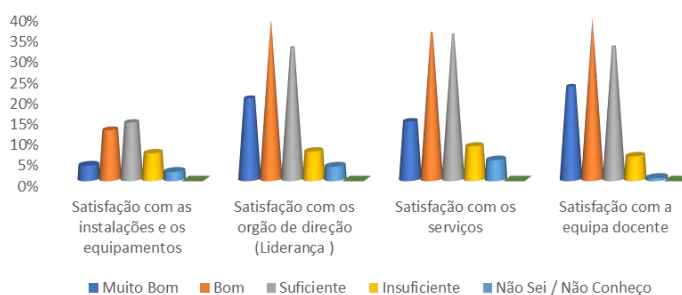
Evidencia-se ainda um reconhecimento do ambiente de trabalho colaborativo, da disponibilidade dos serviços e da valorização do papel dos docentes na dinâmica organizacional, contribuindo para um clima profissional estável e favorável ao desenvolvimento das práticas educativas.



Alunos

Os alunos apresentam um nível de satisfação inferior aos restantes grupos (74,31%), ainda que maioritariamente positivo.

A análise dos resultados evidencia uma maior concentração de respostas nas categorias “Suficiente” e “Insuficiente”, particularmente ao nível das instalações, dos equipamentos e de alguns serviços, destacando-se o serviço de internet como um dos aspetos mais críticos.



Apesar disso, os indicadores associados à relação com os professores e à qualidade da resposta educativa apresentam uma avaliação globalmente positiva, refletindo a existência de práticas pedagógicas adequadas e de um acompanhamento próximo dos alunos.

Esta diferença de perceção face aos restantes stakeholders sugere a necessidade de uma atenção particular à experiência dos alunos no contexto escolar, nomeadamente ao nível das condições materiais e dos serviços de apoio, enquanto elementos relevantes para o seu envolvimento e satisfação global.

A análise comparada evidencia níveis elevados de satisfação entre os stakeholders, com particular destaque para os grupos adultos, refletindo uma perceção globalmente positiva do funcionamento da escola, da qualidade das relações e da resposta educativa. Apesar disso, verifica-se uma perceção mais moderada por parte dos alunos, sugerindo a necessidade de reforçar a atenção à experiência dos alunos no contexto escolar, sobretudo ao nível das condições e serviço.

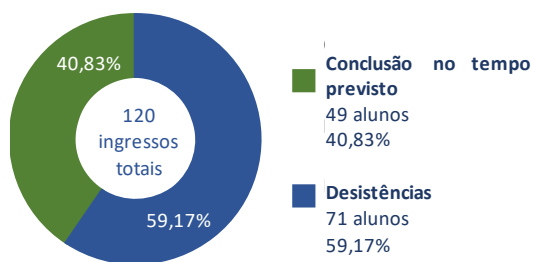


4.4 Impacto dos percursos formativos (EQAVET 2020-2023)

A análise do impacto dos percursos formativos é realizada com base nos indicadores definidos no âmbito do EQAVET, incidindo sobre os diplomados do ciclo de formação 2020–2023, sendo os dados recolhidos aproximadamente 18 meses após a conclusão dos cursos.

EQAVET 4ª

Taxa de Conclusão em modalidades de EFP

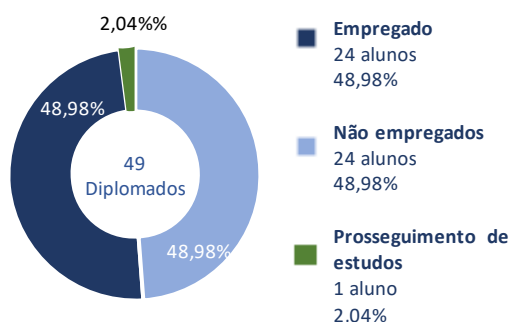


TAXA DE CONCLUSÃO 40,83%

No que respeita à taxa de conclusão em modalidades de EFP, verifica-se uma evolução positiva face ao ciclo anterior, passando de 36,8% no ciclo 2019–2022 para 40,83% no ciclo 2020–2023. Apesar desta melhoria, o resultado mantém-se abaixo do referencial definido pela escola (46%), evidenciando que a conclusão no tempo previsto continua a constituir um desafio relevante, em articulação com os níveis de mobilidade, abandono e instabilidade dos percursos formativos.

EQAVET 5ª

Taxa de Conclusão em modalidades de EFP



TAXA DE EMPREGABILIDADE 48.98%

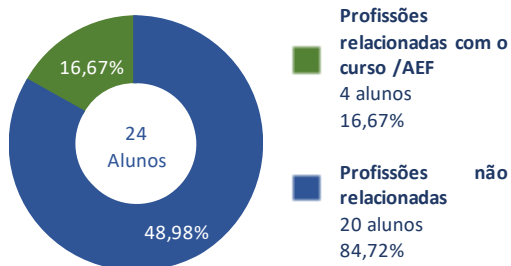
PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS: 2.04%

No que respeita à empregabilidade dos diplomados, verifica-se uma evolução muito significativa, passando de 25,7% no ciclo anterior para 48,98%, aproximando-se do referencial definido pela escola (50%). Este resultado evidencia uma melhoria consistente na capacidade de inserção dos diplomados no mercado de trabalho.

Relativamente ao prosseguimento de estudos, observa-se uma ligeira diminuição face ao ciclo anterior (2,9% para 2,04%), mantendo-se este indicador abaixo do referencial estabelecido (5%).

EQAVET 6a

Diplomados a exercer profissões relacionadas com curso /AEF



No que concerne à adequação entre a formação e o emprego exercido (Indicador 6a), verifica-se uma evolução positiva, passando de 8,6% para 15,28%, embora ainda aquém do referencial definido (30%).

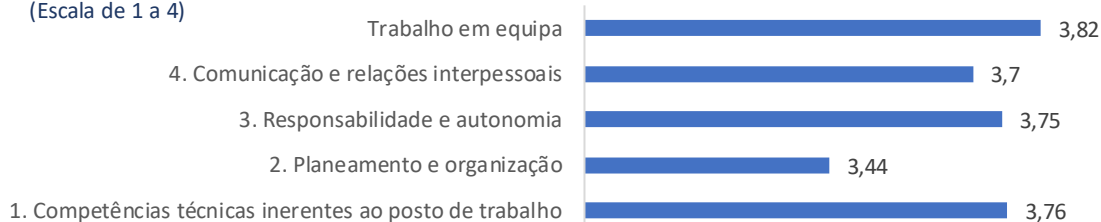
Este indicador evidencia a necessidade de reforçar a articulação entre a oferta formativa e as dinâmicas do mercado de trabalho.

TAXA DE ADEQUAÇÃO FORMAÇÃO / EMPREGO: 16,67%

Estes resultados evidenciam um impacto global positivo ao nível da inserção profissional dos diplomados, ainda que com níveis diferenciados entre indicadores, tornando relevante a análise da perceção externa associada ao desempenho dos diplomados.

O grau de satisfação dos empregadores mantém-se elevado e estável, situando-se em 3,71 numa escala de 1 a 4, superando o valor de referência definido (3,5). Este resultado evidencia uma perceção externa muito positiva relativamente ao desempenho dos diplomados, nomeadamente ao nível das competências técnicas e transversais.

Satisfação dos empregadores (Escala de 1 a 4)



Média Global da Satisfação das Empresas 3,72 / 4

A análise integrada destes indicadores evidencia uma evolução global positiva no impacto dos percursos formativos, particularmente ao nível da empregabilidade e da satisfação externa, mantendo-se, contudo, desafios ao nível da adequação entre formação e emprego e do prosseguimento de estudos, constituindo estes domínios áreas prioritárias de intervenção e melhoria.

4.5 Síntese da análise dos resultados

A análise integrada dos resultados evidencia uma organização globalmente consistente ao nível do desempenho educativo, refletindo a capacidade da escola para assegurar a continuidade dos percursos formativos e a consolidação das aprendizagens, mesmo num contexto marcado por elevada mobilidade da população escolar e pela diversidade de perfis dos alunos.

Ao nível do processo educativo, os resultados confirmam a existência de mecanismos eficazes de acompanhamento e regulação, evidentes na capacidade de promover a transição e a conclusão dos percursos, ainda que coexistam fragilidades associadas ao absentismo e à progressão regular das aprendizagens. Estes indicadores refletem a complexidade dos percursos formativos e reforçam a necessidade de uma intervenção contínua e diferenciada, ajustada às características da população escolar.

No que respeita à qualidade das aprendizagens, os resultados evidenciam um desempenho globalmente positivo, sustentado numa abordagem pedagógica centrada na prática, na contextualização e na articulação com o Plano Anual de Atividades. A evolução favorável dos indicadores, nomeadamente ao nível da PAP, da FCT, da satisfação das entidades de acolhimento e das classificações finais, traduz a eficácia das estratégias implementadas e a adequação das competências desenvolvidas às exigências do contexto formativo e profissional.

A análise da satisfação dos stakeholders reforça esta leitura, evidenciando níveis elevados de satisfação entre os diferentes grupos, particularmente ao nível da liderança, do ambiente relacional e da qualidade da resposta educativa. Contudo, a perceção mais moderada dos alunos introduz um elemento relevante, apontando para a importância de reforçar a qualidade da experiência escolar, sobretudo no que respeita às condições materiais e ao funcionamento de alguns serviços.

Por sua vez, a análise do impacto dos percursos formativos, com base nos indicadores EQAVET, evidencia uma evolução positiva ao nível da empregabilidade e da satisfação dos empregadores, confirmando a capacidade da escola para promover a inserção socioprofissional dos diplomados. Não obstante, persistem desafios ao nível da conclusão no tempo previsto, da adequação entre formação e emprego e do prosseguimento de estudos.

De forma transversal, os resultados evidenciam uma organização capaz de responder à complexidade dos contextos educativos em que se insere, garantindo níveis consistentes de desempenho e de impacto, ainda que com desafios associados à estabilidade e regularidade dos percursos formativos.

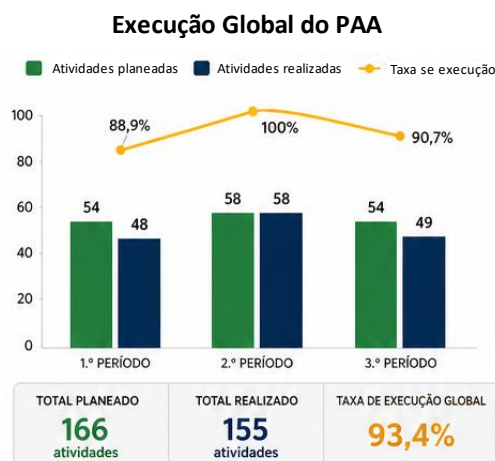
Para a obtenção destes resultados, foi determinante um desempenho organizacional consistente, assente na gestão articulada das atividades desenvolvidas e dos recursos disponíveis. Neste sentido, importa, de seguida, analisar a execução do Plano Anual de Atividades e a mobilização dos recursos, enquanto dimensões estruturantes da ação da Alternância.

5. EXECUÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)

O Plano Anual de Atividades (PAA) constitui um instrumento estruturante da Ação da EPA, Contribuindo para a concretização dos Objetivos do Projeto Educativo, para o desenvolvimento das aprendizagens e para a formação integral dos alunos.

A análise considera a execução das atividades, a articulação como Projeto Educativo (PE), os Domínios da Cidadania e Desenvolvimento e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e a tipologia das atividades.

A análise global do Plano Anual de Atividades evidencia a realização de 166 atividades ao longo do ano letivo, das quais 155 foram efetivamente concretizadas, correspondendo a uma taxa de execução de 93,4%, o que traduz uma elevada capacidade de operacionalização do planeamento e uma forte consistência da ação organizacional ao longo dos três períodos.



A distribuição das atividades revela uma dinâmica contínua e equilibrada, com particular destaque para o 2.º período, no qual se verifica a total concretização das atividades previstas, evidenciando uma elevada capacidade de mobilização e estabilização dos processos internos. Nos restantes períodos, os níveis de execução mantêm-se igualmente elevados, o que confirma a consistência da ação ao longo de todo o ano letivo.

Alinhamento com o Projeto Educativo

Distribuição das atividades pelos objetivos estratégicos do PE
(nº. de atividades que correspondem a cada objetivo)*

	Nº. de atividades (planeadas)
1. Combater o abandono escolar.	78
2. Promover o sucesso escolar.	132
3. Aumentar a taxa de conclusão no EFP.	88
4. Aumentar a taxa de empregabilidade/ prosseguimento de estudos dos diplomados.	74
5. Fomentar a interação Escola com meio envolvente.	67
6. Incentivar a participação dos EE/RE na escola.	61
7. Estimular a participação dos alunos em atividades de carácter social, cultural, desportivo e recreativo.	103

*Uma atividade pode contribuir para mais do que um objetivo

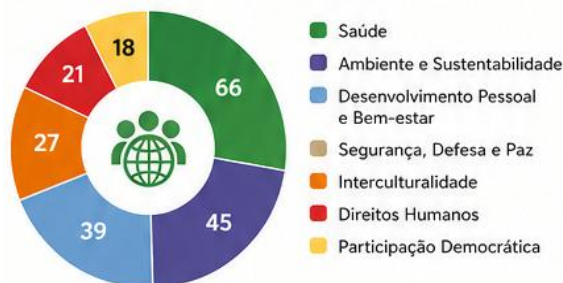
Ao nível do alinhamento estratégico, a análise evidencia uma forte articulação entre o Plano Anual de Atividades e os objetivos definidos no Projeto Educativo, verificando-se uma distribuição significativa das atividades pelos diferentes eixos de intervenção. Destaca-se uma maior incidência de iniciativas orientadas para o sucesso e integração escolar dos alunos, nomeadamente ao nível da promoção do sucesso, da prevenção do abandono e do desenvolvimento de competências para a empregabilidade, evidenciando uma clara orientação para os resultados formativos.

Paralelamente, observa-se também uma presença relevante de atividades associadas à relação escola-comunidade, traduzida na participação em eventos externos, no envolvimento de entidades parceiras e na promoção da participação dos alunos em contextos sociais e profissionais.

A transversalidade da ação é reforçada pela forte integração dos domínios da Cidadania e Desenvolvimento, verificando-se a presença consistente de atividades relacionadas com áreas como a saúde, o bem-estar, o ambiente, a sustentabilidade, os direitos humanos e a participação cívica. Esta diversidade evidencia uma abordagem educativa centrada na formação integral dos alunos, promovendo não apenas competências técnicas, mas também competências sociais, pessoais e cívicas.

Domínio da Cidadania e Desenvolvimento

Nº de atividades planeadas por domínio



Os domínios mais trabalhados refletem uma aposta clara na formação integral dos alunos e na promoção de estilos de vida saudáveis e sustentáveis

Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS)



A forte presença especialmente ODS 4 revela o compromisso da Alternância para com a Qualidade do Ensino

No mesmo sentido, a análise da articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) evidencia uma integração significativa de princípios associados à sustentabilidade, à saúde, à educação de qualidade e à responsabilidade social, demonstrando a preocupação da escola em alinhar a sua ação com referenciais internacionais e em promover uma consciência global junto dos alunos.

Ao nível da tipologia das atividades, verifica-se um equilíbrio entre iniciativas de natureza pedagógica, diretamente associadas ao processo de ensino-aprendizagem, e atividades de carácter organizacional e comunitário, que asseguram o funcionamento da escola e o reforço da sua ligação ao meio envolvente. Esta complementaridade evidencia uma organização que articula de forma eficaz a dimensão educativa com a dimensão estrutural, garantindo condições para a concretização dos objetivos definidos.

Tipologia de atividades



De forma global, o Plano Anual de Atividades afirma-se como um instrumento estruturante da ação educativa, evidenciando elevada coerência estratégica, diversidade de intervenção e capacidade consistente de execução, com impacto direto na qualidade das aprendizagens, no envolvimento dos alunos e no desempenho global da organização

6. RECURSOS HUMANOS

A gestão dos recursos humanos assume um papel determinante na capacidade da organização para responder à complexidade do seu contexto educativo, marcado pela diversidade de perfis dos alunos, pela elevada mobilidade e pela exigência de acompanhamento contínuo dos percursos formativos.

A estrutura organizacional evidencia uma lógica de resposta integrada, assente numa forte articulação entre docentes, diretores de turma, diretores de curso e equipas de apoio, incluindo serviços de psicologia e orientação e estruturas de suporte à inclusão. Esta articulação constitui um elemento central na operacionalização das estratégias pedagógicas e na monitorização contínua dos alunos, permitindo uma intervenção precoce e ajustada às situações de risco identificadas.

6.1 Organização e funcionamento das equipas

No plano pedagógico, destaca-se o papel dos docentes enquanto agentes centrais da qualidade da resposta educativa, assegurando a implementação das estratégias definidas e a adaptação das práticas às características dos alunos. A articulação entre estruturas intermédias e equipas pedagógicas revela-se fundamental para garantir proximidade, acompanhamento contínuo e consistência na intervenção ao longo dos percursos formativos.

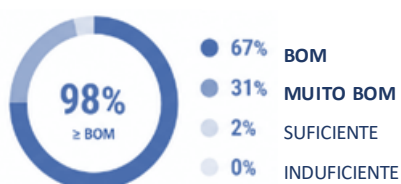
Paralelamente, o pessoal não docente assume um papel essencial no suporte ao funcionamento da organização, contribuindo para a estabilidade do contexto educativo e para a eficácia dos serviços de apoio, fatores indispensáveis ao desenvolvimento da ação pedagógica.

Os níveis de satisfação anteriormente evidenciados, tanto nos docentes como no pessoal não docente, reforçam a perceção de um ambiente de trabalho estável, colaborativo e funcional, constituindo um indicador relevante da qualidade do funcionamento interno da organização.

6.2 Avaliação de desempenho

A análise dos resultados da avaliação de desempenho evidencia níveis globalmente elevados de desempenho, tanto no pessoal docente como no pessoal não docente, refletindo uma organização consistente e orientada para a qualidade da sua ação educativa.

AVALIAÇÃO DESEMPENHO DOCENTES



No caso dos docentes, verifica-se uma forte concentração nas classificações positivas, com 67% das avaliações situadas no nível “Bom” e 31% em “Muito Bom”, correspondendo a 98% de avaliações iguais ou superiores a “Bom”. Esta distribuição evidencia um corpo docente globalmente competente e alinhado com as exigências da função, num quadro de avaliação que revela simultaneamente consistência e exigência.

Relativamente ao pessoal não docente, os resultados evidenciam igualmente um desempenho globalmente elevado, com todas as classificações situadas em níveis iguais ou superiores a “Bom” e médias que variam entre 3,39 e 4,2, consoante as funções. Esta variação traduz a diversidade de perfis e responsabilidades, mantendo-se, ainda assim, uma avaliação global muito positiva.

AVALIAÇÃO DESEMPENHO NÃO DOCENTES



**MÉDIA
ENTRE
3.39 e 4.2**

A leitura destes resultados confirma a consistência do desempenho das equipas e a sua coerência com o funcionamento global da organização.

6.3 Formação e desenvolvimento profissional

No âmbito da valorização e desenvolvimento dos recursos humanos, a análise do Plano de Formação evidencia uma adequada definição das prioridades formativas, alinhadas com os objetivos do Projeto Educativo e orientadas para o reforço das práticas pedagógicas, da inclusão e da qualidade da resposta educativa.

Do ponto de vista da execução, verifica-se a realização de 8 das 15 ações inicialmente previstas, correspondendo a uma taxa de execução de 53%.

EXECUÇÃO DO PLANO

**EXECUÇÃO FORMAL
(PLANO PREVISTO)**
8 de 15
ações realizadas



**EXECUÇÃO REAL
(COM AÇÕES
EXTRA-PLANO)**
10
ações realizadas



No entanto, importa considerar a realização de duas ações extra-plano, o que eleva o número total de formações realizadas para 10, evidenciando a capacidade da organização para ajustar a sua resposta formativa às necessidades emergentes.

Esta dinâmica revela uma abordagem flexível e adaptativa na gestão da formação, privilegiando a pertinência e a oportunidade das ações desenvolvidas, ainda que evidencie margem de melhoria ao nível da concretização integral do planeamento definido.

A análise global dos recursos humanos evidencia uma organização com capacidade de mobilização, articulação e resposta, sustentada em equipas estáveis, com níveis elevados de desempenho e alinhadas com os objetivos estratégicos da Alternância.

Esta capacidade constitui um fator crítico para a qualidade da ação educativa, permitindo assegurar continuidade, proximidade pedagógica e consistência na intervenção, mesmo num contexto exigente e marcado pela diversidade dos percursos dos alunos.

7. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA

A análise global dos resultados evidencia uma organização com capacidade consistente de resposta educativa, quer ao nível da captação de alunos, quer na qualidade das aprendizagens, da formação em contexto de trabalho e da integração no mercado. No entanto, esta leitura revela também um desfasamento relevante entre a intenção estratégica da escola e o impacto efetivo nos percursos formativos dos alunos.

Com efeito, embora a escola evidencie níveis positivos de desempenho em dimensões estruturantes — nomeadamente na execução do Plano Anual de Atividades, na qualidade das aprendizagens (PAP, FCT e médias finais), na empregabilidade e na satisfação dos stakeholders adultos — subsistem fragilidades que condicionam a concretização plena dos objetivos definidos no âmbito do Projeto Educativo e do referencial EQAVET.

Este desfasamento manifesta-se, sobretudo, ao nível da estabilidade e regularidade dos percursos formativos. A análise dos indicadores evidencia uma elevada mobilidade da população escolar (24%), associada a desistências mais concentradas nos primeiros anos de formação, bem como níveis significativos de absentismo, particularmente nos cursos profissionais. Paralelamente, verifica-se uma percentagem relevante de módulos em atraso (37%), refletindo dificuldades na progressão regular das aprendizagens e impactando diretamente as taxas de conclusão no tempo previsto, ainda abaixo das metas estabelecidas.

Acresce que, ao nível da experiência escolar, os alunos apresentam níveis de satisfação inferiores aos restantes stakeholders, com incidência particular nas condições materiais e nos serviços de apoio, evidenciando a necessidade de reforçar esta dimensão enquanto fator crítico de envolvimento e permanência.

No domínio dos recursos humanos, embora se verifique uma estrutura organizacional estável, com níveis elevados de desempenho e satisfação, a execução parcial do plano de formação evidencia margem de melhoria ao nível da consistência e da concretização das estratégias de desenvolvimento profissional.

Em contraponto, importa destacar um conjunto de dimensões claramente consolidadas, que constituem fatores de robustez do sistema e que devem ser mantidas e reforçadas. Entre estas, evidenciam-se a elevada taxa de execução do Plano Anual de Atividades (93,4%), a evolução positiva dos indicadores de qualidade das aprendizagens, a proximidade das metas de empregabilidade e o elevado nível de satisfação dos stakeholders adultos, bem como a consistência e alinhamento das equipas.

Deste modo, o relatório não evidencia uma situação de fragilidade estrutural, mas antes um contexto de funcionamento globalmente positivo, com necessidade de ajustamento em dimensões específicas que condicionam o impacto dos resultados. Neste enquadramento, definem-se os seguintes eixos prioritários de intervenção:

7.1 Eixos de intervenção

EIXO DE INTERVENÇÃO	PROBLEMA PRIORITÁRIO	AÇÕES PRINCIPAIS	INDICADORES & METAS	Meta
1. ESTABILIDADE DOS PERCURSOS FORMATIVOS	Mobilidade elevada (24%) Desistências concentradas no 1.º ano	Acolhimento e integração reforçados no início do ano letivo Planos de acompanhamento individual nos 1.º anos Monitorização mensal de entradas e saídas Reforço da articulação com encarregados de educação	Taxa de mobilidade Taxa de retenção Nº de saídas no 1.º ano	< 20% ↑ progressiva ↓ anual
2. ASSIDUIDADE E ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS	Absentismo elevado (25,29%), especialmente nos cursos profissionais	Implementação de sistema de alerta precoce de faltas Planos de intervenção para alunos com absentismo crítico Reforço de metodologias pedagógicas ativas e contextualizadas Dinamização de atividades do PAA como fator de motivação	Taxa de absentismo Nº de alunos sinalizados e recuperados Evolução da assiduidade por período	< 20% ↑ anual ↑ progressiva
3. PROGRESSÃO E SUCESSO DAS APRENDIZAGENS	Percentagem significativa de módulos em atraso (37%) Progressão irregular	Reforço dos mecanismos de recuperação modular Implementação de planos de trabalho individualizados Monitorização periódica dos módulos em atraso Articulação entre docentes para uniformização de estratégias	Taxa de módulos concluídos Nº médio de módulos em atraso por aluno Taxa de transição	> 70% ↓ progressiva > 90%
4. EXPERIÊNCIA ESCOLAR E SATISFAÇÃO DOS ALUNOS	Satisfação dos alunos mais baixa (74,31%) Incidência nas condições e serviços de apoio	Identificação e priorização de melhorias nas condições e serviços Reforço dos canais de comunicação com os alunos Envolvimento dos alunos em processos de decisão e melhoria Monitorização regular da satisfação	Taxa de satisfação dos alunos Avaliação das dimensões críticas Nº de ocorrências	> 80% ↑ positiva ↓ anual
5. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	Execução parcial do plano de formação (53%) Necessidade de maior consistência	Reorganização do plano de formação com prioridades críticas Monitorização da execução formativa ao longo do ano Integração de ações alinhadas com necessidades emergentes Avaliação do impacto da formação nas práticas pedagógicas	Taxa de execução da formação Nº de ações realizadas (plano + extra-plano) Grau de satisfação com a formação	≥ 80% ↑ anual > 85%
6. IMPACTO DOS PERCURSOS FORMATIVOS (EQAVET)	Resultados abaixo das metas na conclusão no tempo previsto Adequação formação/emprego abaixo da meta	Reforço da orientação vocacional e profissional Consolidação de parcerias com entidades empregadoras Ajustamento da oferta formativa às necessidades do mercado Acompanhamento pós-formação dos diplomados	Taxa de conclusão Taxa de empregabilidade Taxa de adequação formação/emprego estudos	> 85% ≥ 50% ≥ 60% ≥ 15%

O Plano de Ações de Melhoria traduz uma abordagem estruturada e orientada para resultados, incidindo sobre os principais constrangimentos identificados e reforçando as dimensões já consolidadas. A sua implementação permitirá aumentar a estabilidade dos percursos formativos, melhorar a assiduidade e a progressão das aprendizagens e reforçar o impacto da ação educativa, assegurando uma maior convergência entre os objetivos estratégicos definidos e os resultados efetivamente alcançados.

8. CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo do presente relatório evidencia uma organização globalmente consistente, com capacidade comprovada de resposta educativa num contexto exigente, marcado pela diversidade dos perfis dos alunos e pela elevada mobilidade dos percursos formativos.

Os resultados obtidos confirmam a robustez das dimensões estruturantes da ação da Alternância, nomeadamente ao nível da qualidade das aprendizagens, da execução do Plano Anual de Atividades, da satisfação dos stakeholders e da empregabilidade dos diplomados, refletindo uma intervenção pedagógica alinhada com os princípios definidos no Projeto Educativo.

Não obstante, a análise evidencia a persistência de desafios estruturais associados à estabilidade dos percursos, à assiduidade, à progressão das aprendizagens e à experiência dos alunos, os quais condicionam a concretização plena dos objetivos estratégicos definidos.

Neste enquadramento, o Plano de Ações de Melhoria assume-se como um instrumento orientador da evolução do sistema de qualidade, centrado na redução do desfasamento entre a intenção estratégica e o impacto efetivo nos percursos dos alunos.

A sua implementação permitirá reforçar a eficácia da resposta educativa, promovendo maior estabilidade, continuidade e sucesso dos percursos formativos, em alinhamento com os referenciais EQAVET e com a missão da organização.